

# HAIAWATHA

RAMATÍS, O MESTRE DA RAÇA VERMELHA

*Uma história do povo iroquês*



Mariléa de Castro e  
Roger Feraudy

# HAIAWATHA

RAMATÍS, O MESTRE DA RAÇA VERMELHA

*Uma história do povo iroquês*

© 2005 – Mariléa de Castro / Roger Feraudy

## Haiaiwatha

Ramatis, o mestre da raça vermelha  
Mariléa de Castro / Roger Feraudy

Todos os direitos desta edição reservados à  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.  
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 - Vila Teixeira Marques  
CEP 13480-970 – Limeira – SP  
Fone/Fax: 19 3451-5440  
[www.edconhecimento.com.br](http://www.edconhecimento.com.br)  
[vendas@edconhecimento.com.br](mailto:vendas@edconhecimento.com.br)

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho  
Ilustração da capa: Charles Frizzell  
Revisão: Antonio Rolando Lopes Jr.

ISBN 978-85-7618-400-3  
2ª Edição – 2017

• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

Produzido no departamento gráfico da  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA  
[conhecimento@edconhecimento.com.br](mailto:conhecimento@edconhecimento.com.br)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Castro, Mariléa de

Haiaiwatha: Ramatis, o mestre da raça vermelha /  
Mariléa de Castro e Roger Feraudy – 2ª ed. — Limeira,  
SP : Editora do Conhecimento, 2017.  
340 p.

ISBN 978-85-7618-400-3

1. Literatura espírita 2. Espiritualidade 3. Reencarnação  
4. Registos de akasha I. Título II. Feraudy, Roger

17-0867

CDD – 133.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Romances espíritas : Espiritismo : 133.93

Mariléa de Castro e  
Roger Feraudy

# HAIAWATHA

RAMATÍS, O MESTRE DA RAÇA VERMELHA

*Uma história do povo iroquês*

2ª Edição – 2017



### **Obras de Roger Feraudy publicadas pela Editora do Conhecimento:**

A TERRA DAS ARARAS VERMELHAS: Uma história na Atlântida (1999)

CYRNE: História de uma fada (2000)

A FLOR DE LYS: Nos bastidores da revolução francesa (2001)

O JARDINEIRO: Uma fábula moderna (2003)

BARATZIL, A TERRA DAS ESTRELAS: Nossa herança atlante e extraterrestre (2003)

UMBANDA, ESSA DESCONHECIDA: Umbanda esotérica e cerimonial (2004)

O CONTADOR DE HISTÓRIAS: João Só e a rosa azul (2005)

ERG - O DÉCIMO PLANETA: A pré-história espiritual da humanidade (2005)

UM ANJO ESTÁ NAS RUAS: Não estamos sós! (2006)

### **Obras de Mariléa de Castro publicadas pela Editora do Conhecimento:**

TUDO QUE VIVE É TEU PRÓXIMO (2003)  
(participação)

APOMETRIA HOJE: Coletânea de artigos (2004)  
(participação)

UM JESUS QUE NUNCA EXISTIU (2013)  
(organização)

FACE A FACE COM RAMATÍS (2016)  
(organização)

A Haiawatha,  
luz dos nossos caminhos e da humanidade do planeta Terra, com amor e reverência.

A Coruja Cinzenta – *Waiakha*  
que na última existência se chamou  
Osmyra Andrade Lima, com carinho.

A  
Falcão Dourado – *Atonaiatawak*  
Urso Solitário – *Urukaday*  
Flecha Dourada – *Atotakanidah*  
Grande Urso Branco – *Howalla*  
responsáveis pelo projeto e execução  
desta obra, nosso amor.

A

Pena Branca – *Dekanavidab*

Garra de Puma

Cavalo Amarelo

Trança Trançada

Bisão Negro

que trouxeram suas vozes para ajudar  
a compor esta história, com gratidão  
e afeto.

A nossos irmãos das cinco nações do  
povo iroquês e de todas as nações pe-  
le-vermelhas.

A todos os irmãos das nações indíge-  
nas das Américas.

## O sonho de Haiawatha

Assim como a luz do Sol se estende sobre a Terra, a paz deve estender-se sobre todos os horizontes do mundo, sem fronteiras.

Não existem povos iroqueses, moicanos, sioux, comanches e outros; não existem raças vermelha, branca, negra ou amarela, mas apenas almas – almas que formam a grande nação dos filhos do Grande Espírito.

A Terra é a casa maior de todos os homens. Sob o céu do Grande Espírito não existem estrangeiros.

Haiawatha



Um dia, num futuro ainda um pouco além, todos os povos da Terra irão formar um Grande Conselho e criar uma só nação. Então, nesse dia, o sonho de Haiawata terá se concretizado.

Quando ele fez a sua grande proposta da Federação aos povos de raça vermelha, desejava que ela se estendesse a todos os povos do mundo. E ele antevia longe, no horizonte da Terra, esse dia futuro, para o qual trabalhava.

Essa união que se concretizou a partir do povo iroquês, é como uma grande semente que guardou uma energia peculiar, que um dia irá brotar e auxiliar na concretização desse grande sonho de paz.

E um dia, depois das grandes alterações planetárias que se aproximam, o povo iroquês fará parte da vanguarda da humanidade, para auxiliar na implantação da nação única dos filhos do planeta Terra – os filhos do Grande Espírito.

Urukaraday (Urso Solitário)



## Sumário

|                                               |     |
|-----------------------------------------------|-----|
| Relação de personagens.....                   | 15  |
| Apresentação .....                            | 17  |
| Introdução: A história da História.....       | 19  |
| Nota da segunda edição .....                  | 24  |
| 1. O olho que vê.....                         | 26  |
| 2. A luz na montanha sagrada .....            | 31  |
| 3. Escrito nas estrelas .....                 | 37  |
| 4. Águia e morcegos .....                     | 42  |
| 5. O inverno do medo .....                    | 49  |
| 6. A primeira luz da manhã .....              | 55  |
| 7. A escola era o recreio .....               | 59  |
| 8. Artes brancas e negras .....               | 65  |
| 9. A mão sábia da lei.....                    | 73  |
| 10. Crepúsculo vermelho.....                  | 77  |
| 11. Tornozeleiras de penas.....               | 82  |
| 12. Medicina ancestral.....                   | 87  |
| 13. Um par de sapatos para um par de pés..... | 93  |
| 14. Um colar de sementes.....                 | 99  |
| 15. Como se .....                             | 106 |
| 16. Pássaro fazendo ninho .....               | 111 |
| 17. O giro das estrelas .....                 | 118 |
| 18. Profeta em sua terra.....                 | 126 |
| 19. Uma lua após a outra .....                | 133 |
| 20. Inverno no coração .....                  | 139 |
| 21. Como o céu e a terra .....                | 148 |
| 22. O ano do salmão morto.....                | 153 |
| 23. Um dia para ficar na História.....        | 159 |
| 24. O vento da ira.....                       | 168 |
| 25. Como o sol da primavera.....              | 174 |
| 26. Na aldeia dos onondagas.....              | 187 |
| 27. Sombra de uma noite escura.....           | 193 |
| 28. A rocha na correnteza .....               | 200 |
| 29. Lobo à margem do rio .....                | 209 |
| 30. A água que alimenta o sonho.....          | 213 |
| 31. Uma ave na luz do Sol .....               | 220 |

|                                          |     |
|------------------------------------------|-----|
| 32. Nuvens no nascente .....             | 227 |
| 33 .A curva triste da estrada.....       | 235 |
| 34. Uma lança de luz .....               | 248 |
| 35. Na curva do rio.....                 | 261 |
| 36. Noite de lua minguante.....          | 269 |
| 37. Feras.....                           | 274 |
| 38. Quando as estrelas caíram.....       | 281 |
| 39. O silêncio do rio.....               | 289 |
| 40. O dia da grande paz .....            | 295 |
| 41. Muitos sóis e muitas terras.....     | 302 |
| 42. Tudo está sempre dentro da Lei ..... | 311 |
| 43. Muita neve na floresta .....         | 318 |
| 44. O vôo da água.....                   | 323 |
| 45. Nos Campos Floridos .....            | 326 |
| Anexo .....                              | 335 |

## Relação de personagens

Haiawatha – o enviado do Grande Espírito.

Tomawak (*Atotakwanaga*) – xamã da nação mohawk dos iroqueses.

Pequeno Pássaro (*Danadoyata*) – mulher de Tomawak.

Alce em Pé – índia mohawk, que ensinava as crianças da tribo.

Akanaya – filho de Atortaho que divergiu do pai e tornou-se chefe dos onondagas.

Akirakarandená – xamã da nação cayuga dos iroqueses.

Anktonkthay – índia mohawk que fazia partos e conhecia ervas e rezas.

Atartoká – chefe da nação oneida dos iroqueses.

Atortaho – chefe da nação onondaga, feiticeiro.

Bisão Deitado – guerreiro Sêneca, seguidor de Haiawatha.

Bisão Negro – onondaga, assecla de Atortaho que se rebelou contra ele.

Bisão Vermelho – guerreiro oneida, seguidor de Haiawatha e amigo de Tomawak.

Boca que Fala – alienado mental leve, que fazia circular as novidades.

Cavalo Amarelo – chefe do conselho dos onondagas que enfrentou Atortaho.

Cavalo-que-Corre-para-Trás – guerreiro mohawk, grande pescador e amigo de Tomawak.

Corça Prateada (*Hywanemab*) – mãe de Pequeno Pássaro, desencarnou no parto.

Coruja Cinzenta (*Waiakha*) – mãe adotiva de Pequeno Pássaro, fazia partos na aldeia mohawk.

Dekanagori – chefe da nação mohawk dos iroqueses.

Dodakanogo – chefe da nação sêneca dos iroqueses.

Feiticeiro da Lua – moicano que se tornara um feiticeiro de aluguel entre os iroqueses.

Flecha Dourada – sábio ancião do conselho mohawk.

Falcão Dourado – guerreiro mohawk, discípulo e “a sombra de Haiawatha”.  
 Falcão Negro – guerreiro mohawk, pai de Pequeno Pássaro.  
 Filho do Vento – guerreiro sêneca que era um arauto itinerante entre as cinco nações.  
 Gamo Corredor – guerreiro mohawk, exímio pescador.  
 Garra de Puma – guerreiro mohawk, amigo de Tomawak.  
 Gazela Prateada – irmã menor de Nuvem Dourada.  
 Howalla – sábio conselheiro dos onondagas, seguidor de Haiawatha.  
 Koshytowirá – xamã da nação oneida dos iroqueses, amigo de Tomawak.  
 Lebre Prateada – mulher do chefe mohawk, Dekanagori.  
 Lebre que Salta – amiga de infância de Pequeno Pássaro.  
 Lobo Cinzento – guerreiro mohawk, amigo de Falcão Negro.  
 Logo Selvagem – mohawk, espião de Atortaho.  
 Mão Amarela – guerreiro mohawk, seguidor de Haiawatha e fabricante das armas da tribo.  
 Mocho Sábio – chefe do conselho da nação mohawk.  
 Nuvem Dourada – filha do chefe Dekanagori e Lebre Prateada, amiga de Pequeno Pássaro.  
 Nuvem Negra – onondaga, lugar-tenente de Atortaho.  
 Olho de Água – guerreiro mohawk, seguidor de Haiawatha.  
 Pé Ligeiro – mohawk, seguidor de Haiawatha, amigo de infância de Pequeno Pássaro.  
 Pé de Vento – batedor da nação mohawk, amigo de infância de Pequeno Pássaro.  
 Pena Branca (*Dekanavidab*) – chefe da nação cayuga dos iroqueses.  
 Raio de Sol (*Ysbikara*) – mãe de Haiawatha.  
 Raposa Grisalha – chefe do conselho onondaga, depois de Cavalo Amarelo.  
 Serpente Negra (*Shysustbro*) – xamã da nação onondaga, cúmplice de Atortaho.  
 Shirakawa – xamã da nação sêneca dos iroqueses.  
 Touro Amarelo – norueguês que foi habitar com os mohawks.  
 Touro Cinzento – conselheiro dos mohawks, casou com Nuvem Dourada.  
 Trança Trançada – guerreiro onondaga, amigo de Howalla.  
 Urso Manco – guerreiro mohawk, amado de Nuvem Dourada.  
 Urso Molhado, Fala de Trovão e Cabelos Compridos – conselheiros dos onondagas, amigos de Cavalo Amarelo.  
 Urso-que-Dança – guerreiro mohawk que fabricava instrumentos musicais.  
 Urso Solitário (*Urukaday*) – pai de Haiawatha, membro do conselho mohawk.

## Apresentação

O leve farfalhar das folhas do arvoredor; o suave murmúrio do regato, correndo por entre os seixos coloridos e se espalhando pela terra afora; o odor inconfundível dos pinheiros, que se erguem apontando o céu; as flores de diversos matizes, que na primavera vestem a mãe terra de policrômicas nuances; o lago de águas mansas, espelho de prata quando visitado pela Lua e de um dourado intenso quando o Sol no verão se derrama em suas águas claras; o ruído do vento cantando por entre as tendas, pon-do melodias em sua passagem, que somente os ouvidos atentos podem escutar; o tam-tam dos tambores rituais, que transmitem às mais distantes plagas notícias urgentes; o cheiro inconfundível das ervas maceradas pelos xamãs em suas bacias de barro, feitas para dar felicidade, coragem nas batalhas, propiciar caçadas abundantes, curar males físicos e da alma, os incompreendidos males do amor; a alegria das danças, das canções, do sussurro dos jovens casais que se procuram, nas sombras da noite, na eterna busca de sua alma gêmea; o rio caudaloso, serpenteando por entre as colinas, abraçando as margens verdejantes, como os amantes ternos enlaçam suas amadas, e oferecendo de forma indiscriminada a enorme variedade de seus frutos; a alegria da liberdade do pele-vermelha, mas ao mesmo tempo sabendo ser responsável por seu destino, comandante de sua alma, o que o torna consciente de ser uno com toda a Criação, existindo apenas como uma centelha e parte do Grande Espírito...

Todas estas lembranças adormecidas no fundo da minha alma, repleta de nostalgia dessa vida que passou, mas eternamente presente na memória, despertam agora – com tudo que há de belo e sublime encerrado no recesso de meu coração, gruta secreta que por vezes deixa escapar em pequenas doses as memórias mais queridas, que alimentam agora minha saudade.

Nesse cenário de paz, nessa terra em que a raça vermelha construiu suas nações com lutas, esperanças e vitórias, é que foi contada a história verdadeira do povo iroquês.

Não é um relato de índios peles-vermelhas e seus confrontos para a sobrevivência ante as invasões dos “caras-pálidas”, nem tampouco de aventuras tão a gosto do homem branco, que se julga superior e dono da verdade, olhando com desprezo os “pobres selvagens” que dançam em torno de uma fogueira.

Não; essa é a história verídica de uma idéia. A história de um homem tocado pela graça do Grande Espírito, que trouxe para todo o povo iroquês as verdades eternas há séculos sem conta preconizadas pelos sublimes mestres. Em sua fala mansa, mostrou que todos os homens são iguais, que nosso próximo é nosso irmão, que todos estão ligados por laços indissolúveis a toda a natureza, que as nações iroquesas poderiam viver em paz, e que todos os seres criados pelo Grande Espírito são unos.

As cinco nações iroquesas, pacificadas por sua palavra doce e por vezes candente, dobraram-se ao seu encanto, à magia de seus ensinamentos, e contando com leais amigos, que se dedicaram inteiramente aos seus propósitos, esse grande mestre, metamorfoseado em índio da raça vermelha – Haiawatha – criou a Federação Iroquesa, que por mais de 200 anos congregou as nações dispersas e independentes numa só, o povo iroquês.

Esta é uma história para ser lida com a mente, mas também com o coração; pois por trás das mensagens verídicas, das líricas histórias de amor, das façanhas de bravos guerreiros, do holocausto voluntário por uma idéia em que acreditavam e pela qual morreram, iremos encontrar o doce mestre que veio ensinar a todos nós que somente no amor se encontra a salvação do homem.

Tomawak

## Introdução

### A história da História

Este livro teve início, sem que o soubéssemos, há cinco anos, quando, de forma “casual”, Roger e eu começamos a ver mentalmente as primeiras cenas de uma história fascinante e verdadeira passada há séculos atrás (em torno de 600 anos) na América do Norte, próximo aos Grandes Lagos.

Era a história cheia de peripécias de um xamã iroquês,<sup>1</sup> da nação mohawk, e uma jovem da tribo. Vimos o cenário magnífico, retalhos das crenças e da filosofia daquele povo, de uma nobreza desconhecida pelos brancos. Encantados, voltamos várias vezes a esse “filme” ancestral, pensando em escrever um dia essa história.

Mal sabíamos que era apenas a ponta de um incrível iceberg.

Inesperadamente, no início de 2004, essa pequena janela do passado escancarou-se e descortinou a história que realmente devia ser contada – tão bela que seria quase inacreditável se não a soubéssemos real, e tão importante que ficamos perplexos com seu desconhecimento total,<sup>2</sup> pelo menos em nosso meio. Pois afinal, foi uma experiência sem paralelo na História das Américas (e, quero crer, do planeta), e durou uns 240 anos, até ser esfacelada pela “civilização” dos brancos invasores.

1 O termo “iroquês”, de origem francesa (iroquois), não é evidentemente a denominação original que esse povo dava a si mesmo. Mas, como já está consagrada em nossa cultura, foi mantida.

2 Nem nós havíamos ouvido falar dela, nem ninguém que conhecíamos. E isso não foi na pré-história: foi há pouco mais de meio milênio, neste continente. O que expõe, mais uma vez, a parcialidade da História que nos ensinam na escola. Saímos sabendo tudo sobre a antiga história européia, e quase nada sobre nossos irmãos da América. A história parcial, comprometida e obsoleta dos conquistadores. Até quando?

Era nada menos que a história autêntica de Haiawatha, o enviado do Grande Espírito, um grande ser (que a humanidade conheceu alhures sob outros nomes célebres, como o de Pitágoras e o de Sri Swami Rama-tys, ou simplesmente Ramatís, como quis ser conhecido no século XX),<sup>3</sup> que idealizou e concretizou a grande Federação Iroquesa. Esse projeto de paz e universalismo reuniu inicialmente as cinco nações do ramo iroquês numa liga federativa. Posteriormente, incluiu como aliados mais cinco nações pele-vermelhas.

Mas pretendia mais. A proposta de Haiawatha era estendê-la a todas as nações de raça vermelha do continente – e depois aos demais povos do planeta. Uma irmandade de filhos do Grande Espírito – ou seja, todos os homens – mantendo sua autonomia local, mas participando de um governo único. A grande paz estendida a todos os horizontes do mundo. Uma só pátria para toda a humanidade.

E ela foi compreendida e aceita pelos peles-vermelhas “primitivos” – e funcionou por quase dois séculos e meio, um modelo de democracia, fraternidade e paz, com um conselho igualitário e um molde de consenso nas decisões, entre homens livres e iguais, numa sociedade sem classes e absolutamente socialista. Enquanto isso, os “civilizados” europeus se matavam em guerras de Cem e Trinta Anos, queimavam hereges na Inquisição, trucidavam povos colonizados e viviam em monarquias absolutistas ou semifeudais, com servos chicoteados e camponeses famintos, banqueiros enriquecendo, mendigos pelas ruas e plebeus marginalizados convivendo com uma aristocracia cega, e banquetes refinados esbanjando o que escasseava a crianças famintas (mudou muito?).

Os brancos colonizadores, forjados nesses moldes, foram incapazes de perceber o óbvio sob seus narizes truculentos: os avançados princípios éticos desses povos ameríndios, a beleza do avançado modelo social fraterno e igualitário, e da estrutura política que garantia a paz entre essas nações – a herança de Haiawatha.

Aceitar que todos os homens são filhos do mesmo Grande Ser,<sup>4</sup> que todos são livres e iguais, e que os bens da terra devem

3 A partir da metade do século XX, ele ditou, através do médium Hercílio Maes, de Curitiba, uma série de 15 obras, já com milhares de livros editados, e desde então há incontáveis seguidores e simpatizantes de sua mensagem de inovadoras instruções espirituais, inúmeros grupos e centros com seu nome. A AFRAM – Associação das Fraternidades Ramatís – fundada em 1996, congrega um expressivo número de entidades ramatisianas e afins. Outros médiuns também receberam, posteriormente, obras psicografadas de Ramatís.

4 Há a história do chefe índio que dizia a um truculento general branco que as terras dos peles-vermelhas lhes haviam sido dadas por Deus, e o outro ironizou: – A